

Expresso

29-09-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justiça

Dimensão: 366 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 40



## A SEGUNDA VIDA DA 'OPERAÇÃO MARQUÊS'

O sorteio do juiz que vai acompanhar a fase de instrução da 'Operação Marquês' teve uma atenção parecida à de um sorteio da Liga dos Campeões. Aquela decisão informática quase instantânea foi seguida em *directo* pelas televisões e *onlines* com uma atenção e um *suspense* que nada tinham de artificial.

A expectativa sobre quem iria gerir a segunda vida da 'Operação Marquês' era natural. Apesar da dimensão avassaladora do processo, dos muitos factos e números e de comportamentos chocantes, o caso tem, em algumas vertentes, muita prova indireta e dedução. Estas características são cada vez mais habituais nos crimes financeiros e de corrupção, mas não deixam de ser elementos mais discutíveis e, portanto, mais frágeis numa fase de instrução.

Com a entrega do caso a Ivo Rosa, a discussão que acompanhou todas as fases da investigação chega a um ponto decisivo. É estranho que dois juízes tenham visões tão diferentes da investigação criminal, do recurso a escutas ou buscas, da prisão preventiva ou do que deve ou não chegar a tribunal. Mas é isso que acontece com Carlos Alexandre e Ivo Rosa.

**Apesar da instabilidade, a entrega a outro juiz é importante para que não se duvide da solidez do caso**

Se o caso tivesse continuado nas mãos de Carlos Alexandre, era pouco provável que sofresse alterações significativas na fase que agora se abre. No fundo, estaria a opinar sobre decisões da sua autoria... Nesse sentido, a entrega a Ivo Rosa pode ser importante para que ninguém duvide da solidez de um caso fundamental para a nossa democracia.

Tendo acompanhado o processo e lido a acusação, não acho possível que a 'Operação Marquês' caia por terra. Não o digo por causa dos protagonistas ou das ondas choque que provoca na nossa sociedade, mas por tudo o que a integra. O que ali está é de uma gravidade extrema. Mas, ao mesmo tempo, o caso sempre esteve envolvido em discussões tensas com os advogados de defesa, que consideraram que o Ministério Público pisou várias vezes o risco, sempre com a complacência de Carlos Alexandre.

É isso que agora vai estar em jogo, a começar pela origem administrativa do caso, uma questão quase incompreensível para a maior parte dos portugueses mas a que os advogados dos arguidos se agarram.

Espero que Ivo Rosa faça o seu trabalho depressa e que explique todas as suas decisões de forma compreensível. Um caso desta natureza tem de ser absolutamente exemplar.

rcosta@expresso.imprensa.pt